



## OS NÚMEROS

**31** **23**

**POLÍTICOS**  
ERAM BEM  
PRÓXIMOS  
DO DELATOR

**TINHAM**  
POUCA  
RELAÇÃO COM O  
EX-EXECUTIVO

**TEMER** recebeu R\$ 10 milhões por meio de um amigo e o dinheiro abasteceu sua campanha em 2014, diz delator

## DELAÇÃO DA ODEBRECHT

# Ex-executivo citou 54 políticos de 12 partidos

Entre os citados por receber dinheiro irregular estão Temer, Renan e Maia. Na lista, há 25 deputados, 10 senadores e 2 ministros

## BRASÍLIA

O texto é na primeira pessoa. A lista de políticos próximos, extensa. Em uma espécie de manual da corrupção, o ex-executivo da Odebrecht Cláudio Melo Filho contou em delação premiada que se aproximou de 54 parlamentares no Congresso, de 12 partidos, desde que chegou a Brasília, em 2004, quando começou a trabalhar com lobby.

Cláudio os dividiu em dois grupos: com 31 tinha relação frequen-

te; com outros 23, os encontros eram esporádicos. Entre os citados estão o presidente Michel Temer (PMDB-SP), e os comandantes do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), e da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), pré-candidato à reeleição, e o senador Eunício Oliveira (PMDB-CE), que pode comandar o Senado.

O lobista tinha relação com 13 parlamentares do PMDB, 10 do PSDB e nove do PT. Se considerar apenas os 31 mais próximos, nove são do PMDB, sete do PSDB, quatro do DEM, três do PTB, dois do PT e dois do PSD.

Entre os 54 citados, há 25 deputados e 10 senadores que estão exercendo o mandato. Há dois ministros Mendonça Filho (Educação) e Bruno Araújo (Cidades) – o primeiro do DEM, e o segundo do PSDB. Os 12 partidos com políticos citados foram: PMDB (13 no-

mes); PSDB (10); PT (nove); DEM (cinco); PSB, PSD e PTB (com três cada); PP, PCdoB e PPS (com dois cada); PTC e PR (com um cada).

Cláudio Filho diz que todos os pedidos de apoio financeiro que encaminhava a Marcelo Odebrecht eram aprovados pelo presidente da empreiteira.

Ele relatou que selecionava com quem iria estabelecer contatos e que evitou alguns parlamentares interessados em se aproximar dele. “O propósito da empresa, assim, era manter uma relação frequente de concessões financeiras e pedidos de apoio com esses políticos, em típica situação de privatização indevida de agentes políticos em favor de interesses empresariais nem sempre republicanos”.

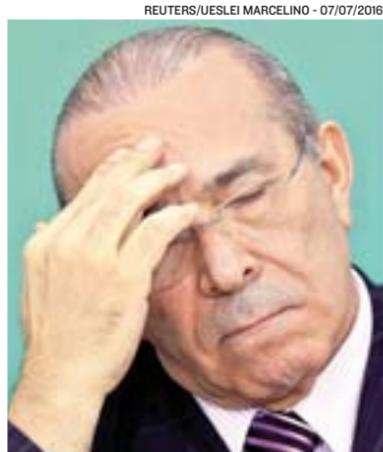
Filho conta que negociava com representantes de dois grupos do PMDB: um no Senado e outro na Câmara.

## Citado 43 vezes, Temer se preocupa

Preocupado com os efeitos que a delação da Odebrecht pode causar no governo, o presidente Michel Temer, que foi citado 43 vezes, pediu cautela a aliados para analisar os detalhes das denúncias que o levavam, junto com os principais auxiliares, ao centro da Lava a Jato.

Segundo assessores do Presidente, a ordem é “esperar a poeira baixar” antes de traçar prognósticos. Aliados de Temer reconhecem que o momento é delicado, já que as denúncias envolvem o governo como um todo e, por isso, defendem, é preciso avaliar a extensão das delações para não tomar “decisões precipitadas”.

Cláudio Melo Filho, ex-vice-presidente de relações institucionais da Odebrecht, afirmou ter entregado em 2014 dinheiro no es-



REUTERS/UESLEI MARCELINO - 07/07/2016  
**ELISEU PADILHA** é citado 45 vezes

critório de advocacia de José Yunes, amigo e assessor de Temer.

Os recursos, segundo o ex-executivo da empresa, faziam parte de um

valor total de R\$ 10 milhões prometidos ao PMDB na campanha eleitoral daquele ano de maneira não contabilizada oficialmente.

Ainda de acordo com Melo Filho, o dinheiro foi negociado em um jantar no Palácio do Jaburu, em maio de 2014, com a presença de Temer, do atual ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, e de Marcelo Odebrecht, herdeiro do grupo e preso em Curitiba.

Padilha é mencionado 45 vezes. O líder do governo, Romero Jucá (PMDB-RR), apontado como o “homem de frente” das negociações da empreiteira no Congresso, tem 103 menções. O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, irá pedir uma investigação sobre o vazamento da delação do ex-executivo da Odebrecht.

## Políticos na mira da Odebrecht

Alguns dos citados em delação premiada de Cláudio Melo Filho, ex-executivo da empreiteira



**MICHEL TEMER**  
Parte de valor prometido ao PMDB em 2014 foi entregue em dinheiro a José Yunes, amigo do Presidente



**RENAN CALHEIROS (PMDB-AL)**  
O presidente do Senado recebeu o apelido de “Justiça” na lista de codinomes da empreiteira



**RODRIGO MAIA (DEM-RJ)**  
Presidente da Câmara teria recebido R\$ 100 mil; seu codinome era “Botafoogo”



**ELISEU PADILHA (PMDB-RS)**  
O ministro-chefe da Casa Civil de Michel Temer seria o “Primo” na lista da empreiteira baiana



**MOREIRA FRANCO (PMDB-RJ)**  
Secretário-executivo do Programa de Parcerias de Investimentos, seria o “Angorá”



**ROMERO JUCÁ (PMDB-RR)**  
Senador e ex-ministro, seria o “Caju”



**EUNÍCIO OLIVEIRA (PMDB-CE)**  
Senador, apelidado de “Índio”



**GEDDEL VIEIRA LIMA (PMDB-BA)**  
Ex-ministro da Secretaria de Governo, apelidado de “Babel”



**EDUARDO CUNHA (PMDB-RJ)**  
Ex-presidente da Câmara e ex-deputado, seria “Caranguejo”



**JAQUES WAGNER (PT-BA)**  
Ex-ministro-chefe da Casa Civil de Dilma, seria o “Polo”



**DELCÍDIO DO AMARAL (EX-PT-MS)**  
O ex-senador aparecia nas planilhas como “Ferrari”



**INALDO LEITÃO (PB)**  
Ex-deputado, o “Todo Feio” teria recebido R\$ 100 mil



**AGRIPINO MAIA (DEM-RN)**  
Empresa teria destinado ao senador R\$ 1 milhão



**DUARTE NOGUEIRA (PSDB-SP)**  
“Corredor” aparece como beneficiário de R\$ 350 mil



**LÚCIO VIEIRA LIMA (PMDB-BA)**  
Deputado, seria o “Bitelo”



**FRANCISCO DORNELLES (PP-RJ)**  
Vice-governador do Rio, seria o “Velhinho” nas planilhas



**ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)**  
Prefeito de Manaus teria recebido R\$ 300 mil



**GIRO NOGUEIRA (PP-PI)**  
Senador seria o “Cerrado”



**HERÁCLITO FORTES (PSB-PI)**  
Deputado, seria o “Boca Mole” e teria recebido R\$ 200 mil



**GIM ARGELLO (DF)**  
Ex-senador é o “Campari”; teria faturado R\$ 1,5 milhão



**PAES LANDIM (PTB-PI)**  
Deputado, seria o “Decrépito”, teria levado R\$ 100 mil



**ANDERSON DORNELLES**  
Ex-braço direito de Dilma, seria o “Las Vegas”



**LÍDICE DA MATA (PSB-BA)**  
Senadora, seria a “Feia”; teria recebido R\$ 200 mil



**JOSÉ CARLOS ALELUIA (DEM-BA)**  
Deputado teria recebido R\$ 300 mil e seria o “Missa”